

TEMA

"a restauração constitui o momento metodológico do reconhecimento da obra de arte, na sua consistência física e na sua dúplici polaridade estética e histórica, com vistas à sua transmissão para o futuro" (BRANDI, 2005, p.30)

Esta pesquisa aborda a necessidade de uma intervenção de **Rearquitetura no Hospital Psiquiátrico de São Pedro**, ressignificando seu uso através de um polo cultural e de capacitação profissional. Para isso, o projeto terá como base uma intervenção urbana em escala macro, considerando que o HPSP abrange uma larga área, assim como se baseará em uma proposta em escala micro, afim de tratar o complexo que hoje se encontra em situações precárias quanto tratamento arquitetônico.

PROBLEMATIZAÇÃO

Assim como uma ferramenta artística de inclusão e um polo de experiências, a Arquitetura, quando mal explorada, pode ser um instrumento de exclusão ou de segregação. Por muitos anos, os pacientes do Hospital São Pedro eram "categorizados" conforme os pavimentos do complexo, sendo os mais baixos (porão e térreo) destinados aos "furiosos e imundos" e os mais superiores aos "mansos". Essas e tantas outras condições submetidas aos pacientes refletem no descaso até mesmo do prédio. Uma história tão pesada consegue prevalecer até mesmo um edifício tombado pelo Estado, o que fica evidenciado pelo descaso das ordens públicas que parecem preferir esquecer do passado até o ponto dele se ruir junto com o complexo. Mas como apagar algo intrínseco em tantas famílias que passaram por lá? E mais importante, como a Arquitetura pode ser uma ferramenta de resgate positivo e informativo dessa memória? Como ela pode ser um instrumento de narrativa que carrega o **passado**, conecta o **presente** e idealiza o **futuro**?

Fonte: PIANTING Oberdan. Parões da mente: Encontros de olhares e relatos nos locais de memória do Hospital Psiquiátrico São Pedro. Orientador: Fátima Costa de Lima. 2008. 195 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Design Gráfico) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

JUSTIFICATIVA

O HPSP é um dos marcos da arquitetura gaúcha, por ser um edifício datado da época do Império, por ser a primeira Instituição Psiquiátrica do Estado, e, também, por ter sido projetado pelo importante engenheiro Álvares Nunes Pereira. Ao longo dos anos, no entanto, principalmente com o advento da Reforma Psiquiátrica dos anos 1960, suas antigas abordagens de tratamentos psiquiátricos passaram a ser questionadas. Logo, o complexo passou por um processo de esvaziamento, visto que nos anos 70 chegou a abrigar 5.000 pacientes e hoje assiste **apenas 16 internos**. A partir desse panorama, a determinação de um novo programa para o complexo se tornou um grande emblema socioeconômico atual. Analisando as apropriações populacionais ao longo desses anos de desocupação, percebe-se uma força cultural a frente das alas abandonadas do Hospital. Entre o período de 2001 até 2017, cinco grupos que compõe o denominado "Condomínio Cênico", além de promover atividades teatrais em 2 pavilhões, proporcionavam também a manutenção da área, contribuindo, inclusive, com reparações estruturais necessárias nos espaços.

Evidente também é a importância educacional que carrega as atividades culturais. A educação transforma, a informação é intransferível, e ambas são ferramentas capazes de formar cidadania. Devido a história do Hospital São Pedro estar muito atrelada à reclusão social de seus pacientes, há uma necessidade de proporcionar programas de inserção e de capacitação da população em geral capazes de superar esse estigma. O complexo conta com um entorno rico quanto apoio de educação populacional. Seu bairro é muito bem equipado quanto às escolas fundamentais e de ensino médio (em branco no Mapa 03), assim como também conta com a melhor universidade privada do Estado, a PUCRS (em preto no Mapa 03). No entanto, sente-se uma carência em equipamentos que intermediem esse avanço do colegial para faculdade, visto que o SESC/SENAC (uma instituição capaz de suprir tais carências) mais próximo da região fica localizado a 6km da área estudada (Mapa 01). Portanto, vê-se uma demanda de um espaço público que proporcione tanto cultura, quanto educação no complexo do HPSP.



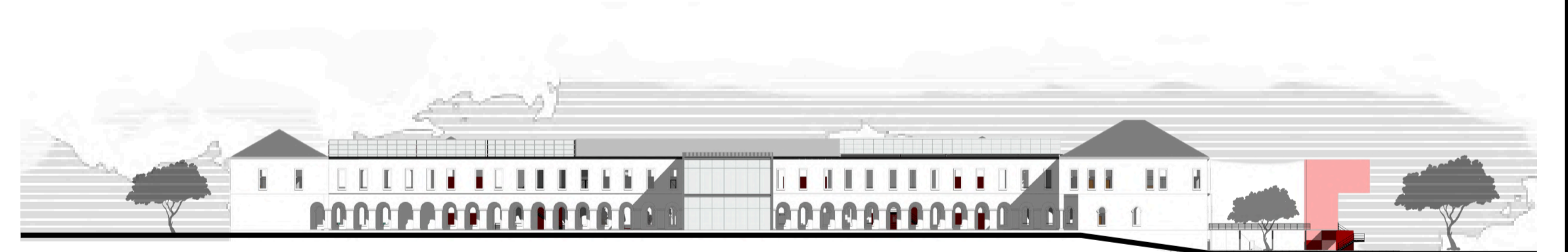
IMAGEM 02



IMAGEM 01



FACHADA SUL - Bento Gonçalves: 1/500



FACHADA NORTE - paralela à Ipiranga: 1/500

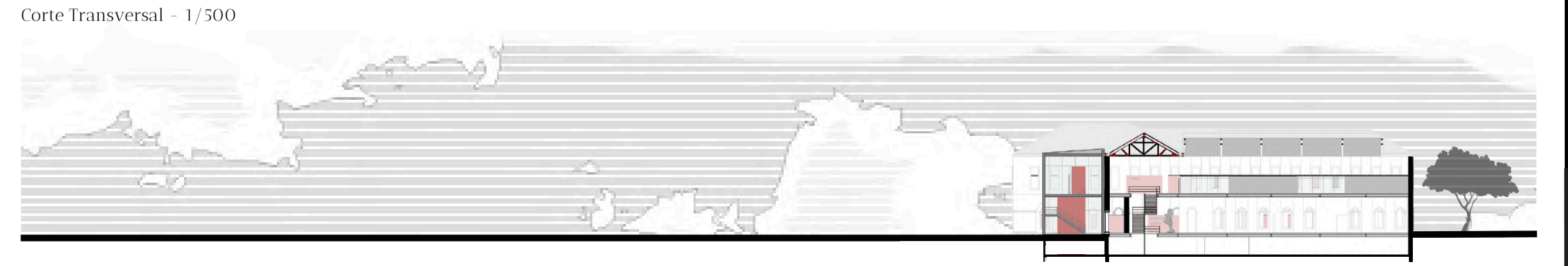


FACHADA LESTE: paralela à Guilherme Alves 1/500

FACHADA OESTE - paralela à Dr. Salvador Franca 1/500



Corte Transversal - 1/500



Corte Transversal - 1/500

O LUGAR

O HPSP fica localizado no bairro **Partenon**, cidade de **Porto Alegre** no **Rio Grande do Sul**. Seu surgimento tem forte conexão com as artes, visto que surgiu em 1868 a partir de um grupo de literatos que sonhavam em replicar os templos gregos, originando assim seu nome, uma homenagem àquela sociedade clássica.

A DEMANDA

Por ser um projeto que integra diferentes programas, propõe-se dividir a demanda em 3 grupos - o cultural e o da saúde, ambos de responsabilidade do Estado; e o educacional de responsabilidade privada.

PROMOTORES: Estado, através de investimento do Governo Federal, e parceria Público-Privada a partir da associação com a rede SESC;

PÚBLICO ALVO: população em geral, entusiastas de cultura e lazer, atuantes da saúde e pacientes clínicos.

O TERRENO

O quadrante do terreno é definido pelas avenidas Bento Gonçalves, Salvador Franca e rua Guilherme Alves, contando com uma área de aproximadamente 14 hectares. Atualmente a região é conhecida pelo comércio de pequeno, médio e grande porte e seus diferentes centros educacionais. Também se caracteriza por ter um entorno majoritariamente residencial, cuja tipologia varia entre áreas com boa qualidade de vida e áreas irregulares.